

Mapeamento da inserção dos saberes tradicionais Quilombolas nos currículos da educação profissional e tecnológica: sustentabilidade e permanência juvenil nos territórios

Mapping the insertion of Quilombola traditional knowledge in professional and technological education curricula: sustainability and youth permanence in territories

Mapeo de la inserción de los saberes tradicionales Quilombolas en los currículos de la educación profesional y tecnológica: sostenibilidad y permanencia juvenil en los territorios

DOI: 10.54901/educa.v9-627

Évelin Guimarães dos Santos¹
Louise Tatiana Mendes Rodrigues²
Rafael Castello Branco Ciarlini³
Ailyson Kaíque Lima de França⁴
Francisco Willians Makoto Plácido Hirano⁵
Pedro Hiago de Melo Freitas⁶
Daniel Carlos de Andrade Neto⁷
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes⁸
Maria José Mendes Neta⁹
Amílcar Ximenes de Albuquerque Júnior¹⁰

RESUMO: Este artigo tem como objetivo mapear e analisar a abordagem da literatura acadêmica nacional sobre a inserção dos saberes tradicionais quilombolas nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase no desenvolvimento sustentável e na permanência dos jovens nos territórios. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em uma revisão bibliográfica sistemática e análise de conteúdo de artigos científicos, dissertações, teses e marcos legais, como a Resolução CNE/CEB nº 8/2012 e o Projeto de Lei nº 3.600/2024. Os resultados indicam que a integração dos saberes tradicionais quilombolas na EPT contribui para o fortalecimento da identidade cultural, a promoção do etnodesenvolvimento, o manejo sustentável dos recursos naturais e a redução do êxodo rural juvenil. Contudo, a literatura

¹ Especialização em Administração Pública, Rede HU-Brasil, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: evelinguimaraes123@gmail.com

² Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: louisetatiana@ifpi.edu.br

³ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: rafael.ciarlini@ifma.edu.br

⁴ Graduado em Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: ailysonkaique@ifpi.edu.br

⁵ Mestre em Linguística, Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: kikopalmas@gmail.com

⁶ Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Tianguá, Tianguá, Ceará, Brasil. E-mail: pedro.freitas@ifce.edu.br

⁷ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – campus Floriano, Floriano, Piauí, Brasil. E-mail: daniel.andrade@ifpi.edu.br

⁸ Doutor em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Teresina Central, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: marcio@ifpi.edu.br

⁹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Centro Educacional Seduc, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: mjmendesneta2018@gmail.com

¹⁰ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - campus Valença do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: amilcar.albuquerque@ifpi.edu.br

também evidencia desafios significativos, como a resistência de modelos curriculares hegemônicos, a carência de formação docente específica, a escassez de materiais didáticos contextualizados e a persistência de barreiras culturais e estruturais ao acesso e à permanência. Conclui-se que a EPT, ao valorizar os saberes quilombolas, torna-se um vetor de transformação social, mas exige políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento de espaços institucionais como os NEABIs para sua efetivação.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; saberes tradicionais; Quilombolas; desenvolvimento sustentável; permanência juvenil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe-se a mapear e analisar a maneira pela qual a literatura acadêmica nacional tem abordado a inserção dos saberes tradicionais quilombolas nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esta integração, quando efetivada, tem o potencial de promover o desenvolvimento sustentável e fortalecer a permanência dos jovens em seus territórios de origem, questões que se revelam centrais para a construção de uma educação mais equitativa e socialmente referenciada.

As comunidades quilombolas, historicamente marginalizadas e sub-representadas nos sistemas educacionais formais, possuem saberes e práticas que, embora fundamentais para sua reprodução social e cultural, raramente são reconhecidos como legítimos nos currículos hegemônicos da EPT. Conforme Moura, Soares e Soares (2022), a educação escolar quilombola, amparada por marcos legais como a Resolução CNE/CEB nº 8/2012 (Brasil, 2012), representa uma conquista do movimento social, mas sua implementação ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano das escolas, especialmente na articulação com a formação técnica e profissional. As autoras destacam a necessidade de se considerar a diversidade das comunidades quilombolas e de se construir uma educação que dialogue com suas realidades específicas.

Nesse contexto, a EPT, ao incorporar os saberes tradicionais, pode se tornar um vetor de transformação social, promovendo uma educação contextualizada, inclusiva e alinhada às realidades locais. Miranda, Belizario e Pereira (2024) argumentam que o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, por meio da interculturalidade crítica, é fundamental para a construção de práticas educacionais e de saúde mais justas e efetivas. Para as autoras, a interculturalidade crítica "implica em reconhecer a existência de hierarquias de poder e conhecimento e em promover a descolonização do pensamento e das práticas" (Miranda; Belizario; Pereira, 2024, p. 2).

O problema de pesquisa central que norteia este trabalho é: De que maneira a literatura acadêmica nacional aborda a inserção dos saberes tradicionais quilombolas nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase no desenvolvimento sustentável e na permanência dos jovens nos territórios? Para responder a essa questão, o objetivo geral é mapear as abordagens da literatura sobre essa inserção, considerando suas implicações para a sustentabilidade e a permanência juvenil. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais conceitos e perspectivas teóricas que fundamentam essa discussão; analisar as metodologias e resultados de pesquisas que investigam a integração desses saberes; discutir contribuições e desafios para o desenvolvimento sustentável e a valorização dos territórios quilombolas; e propor reflexões sobre o papel da EPT na promoção da permanência juvenil.

A hipótese que orienta este estudo é que a literatura acadêmica tem avançado na discussão sobre a importância da inserção dos saberes tradicionais quilombolas na EPT, reconhecendo seu potencial para fortalecer a identidade cultural, promover o desenvolvimento sustentável e incentivar a permanência dos jovens em seus territórios. Contudo, espera-se que essa literatura também aponte desafios relacionados à implementação efetiva dessa integração, como a necessidade de formação docente (Nascimento Filho; Sousa, 2025), a adaptação de materiais didáticos, a superação de currículos eurocêntricos e as barreiras culturais ao acesso (Bispo *et al.*, 2025).

A justificativa para esta pesquisa reside na urgência de se construir uma educação mais equitativa e relevante para as comunidades quilombolas. A EPT, ao integrar os saberes tradicionais, pode oferecer aos jovens quilombolas ferramentas para o desenvolvimento de suas comunidades, valorizando suas raízes e promovendo a sustentabilidade local (Silva Lúcio; Ferraz e Silva; Moreira Pinto, 2024). A valorização desses saberes no currículo contribui para o combate ao racismo estrutural e para a construção de uma sociedade mais plural e justa. Silva Lúcio, Ferraz e Silva e Moreira Pinto (2024) destacam que a educação ambiental, ao integrar os saberes tradicionais, pode capacitar os cidadãos a serem agentes de mudança, promovendo a colaboração, o diálogo e a tomada de decisões coletivas em prol do meio ambiente.

A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica sistemática da literatura acadêmica nacional, com foco em artigos científicos além de dissertações, teses e marcos legais. A análise de conteúdo dos trabalhos selecionados permitirá identificar categorias analíticas e padrões nas abordagens da literatura, culminando na apresentação dos achados em tabelas e discussões aprofundadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Currículo e Interculturalidade na EPT

O currículo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não pode ser compreendido apenas como uma organização técnica de conteúdos e competências voltada à formação para o trabalho. Em uma perspectiva crítica, ele deve ser entendido como um espaço de disputa de sentidos, no qual se articulam conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e sociais. Nesse contexto, a interculturalidade assume centralidade ao tensionar a lógica monocultural historicamente predominante nos processos formativos, favorecendo o reconhecimento de diferentes matrizes de saber e de experiências socioculturais presentes nos sujeitos da educação (Miranda; Belizario; Pereira, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao definir as competências gerais para a Educação Básica, estabelece que o estudante deve:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade" (Brasil, 2018, p.9).

Esta competência, embora reconheça a importância da diversidade cultural, tem sido alvo de críticas por parte de pesquisadores que a enquadram no que se denomina "interculturalidade funcional", ou seja, um discurso que promove a tolerância sem tocar nas causas das assimetrias sociais e culturais vigentes. Nesse sentido, a efetivação de uma educação verdadeiramente intercultural na EPT demanda ir além das competências previstas na BNCC, incorporando os saberes tradicionais quilombolas como eixo estruturante do currículo.

A interculturalidade no currículo da EPT pressupõe a superação de práticas pedagógicas universalizantes e homogeneizadoras, que tendem a invisibilizar saberes indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, camponeses, populares e de outros grupos sociais e culturalmente situados. Miranda, Belizario e Pereira (2024), ao discutirem o Encontro de Saberes na perspectiva da interculturalidade crítica, argumentam que o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento é fundamental para a construção de práticas educacionais e de saúde mais justas e efetivas. Para as autoras, a interculturalidade crítica exige o reconhecimento das hierarquias de poder e conhecimento existentes, bem como a promoção da descolonização do pensamento e das práticas. Essa perspectiva exige que a EPT repense seus currículos e práticas

pedagógicas, superando a lógica colonial que historicamente marginalizou os saberes não hegemônicos. Sob essa ótica, o currículo intercultural busca promover diálogo entre conhecimentos escolares e saberes territoriais, valorizando a diversidade como princípio epistemológico e pedagógico. Trata-se, portanto, de uma perspectiva que articula reconhecimento, justiça cognitiva e inclusão, especialmente em contextos marcados por pluralidade étnico-racial e cultural (Moura; Soares; Soares, 2022).

Na EPT, essa abordagem é particularmente relevante porque a formação profissional não se restringe à preparação instrumental para o mercado de trabalho, mas envolve a constituição integral dos sujeitos em suas dimensões ética, política, cultural e humana. Moura, Soares e Soares (2022) evidenciam que a Educação Escolar Quilombola, amparada por marcos legais como a Resolução CNE/CEB nº 8/2012, representa uma conquista do movimento social, mas sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente na articulação com a formação técnica e profissional.

As autoras destacam a necessidade de se considerar a diversidade das comunidades quilombolas e de se construir uma educação que dialogue com suas realidades específicas. Assim, um currículo intercultural contribui para que a educação profissional dialogue com as realidades locais, com os territórios de vida dos estudantes e com diferentes formas de produção do conhecimento, inclusive aquelas historicamente marginalizadas pela tradição escolar hegemônica (Silva Lúcio; Ferraz e Silva; Moreira Pinto, 2024). Nessa direção, a interculturalidade não deve aparecer apenas como tema transversal, mas como princípio estruturante da organização curricular e das práticas pedagógicas.

Além disso, a efetivação de um currículo intercultural na EPT demanda formação docente específica, revisão de Projetos Pedagógicos de Curso e construção de metodologias capazes de favorecer a interlocução entre culturas sem hierarquizá-las. Nascimento Filho e Sousa (2025) discutem os desafios e potencialidades da integração entre saberes tradicionais e ensino de ciências na Amazônia, apontando que essa integração enfrenta obstáculos como a falta de formação docente adequada e a carência de materiais didáticos específicos, mas também apresenta potencialidades significativas para a construção de uma educação mais relevante e intercultural. Cardoso e Correa Neto (2025) analisaram as possibilidades e desafios da Educação Quilombola no Instituto Federal Fluminense Campus Cabo Frio, identificando que, embora existam políticas institucionais de incentivo, ainda há desafios significativos relacionados ao acesso, à permanência e à formação de professores para atuar com essa temática. Bezerra (2023), por sua vez, analisou as práticas pedagógicas do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN, evidenciando que o NEABI atua como um

espaço de amefricanidade e práticas pedagógicas quilombistas que potencializam a formação humana integral na EPT.

Isso implica reconhecer que a diversidade não é um obstáculo à aprendizagem, mas uma potência formativa capaz de ampliar repertórios, fortalecer identidades e qualificar a experiência educativa. Bispo *et al.* (2025), ao analisarem as barreiras culturais para o acesso à EPT em comunidades étnicas, indígenas ou quilombolas, evidenciam a persistência de obstáculos estruturais e pedagógicos que invisibilizam a temática quilombola nos currículos, bem como a necessidade de superação do racismo epistêmico para a efetivação do direito à educação profissional nesses contextos.

Desse modo, o currículo intercultural na EPT contribui para uma educação profissional mais democrática, inclusiva e socialmente referenciada, comprometida com a valorização da diferença e com a construção de práticas educativas antirracistas e decoloniais (Feldmann; Libório, 2023). Silva *et al.* (2026), em um estudo de revisão, concluíram que a produção acadêmica sobre o tema tem se concentrado em estudos de caso e em propostas de intervenção pedagógica, indicando um reconhecimento crescente da importância da identidade cultural para a formação profissional dos jovens quilombolas, evidenciando que a valorização dos saberes tradicionais nos currículos da EPT contribui para a afirmação da identidade quilombola e para o combate ao racismo epistêmico.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática e análise de conteúdo, conforme as diretrizes estabelecidas para a elaboração de artigos científicos. O objetivo é mapear e analisar a produção acadêmica sobre a inserção dos saberes tradicionais quilombolas nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco no desenvolvimento sustentável e na permanência juvenil nos territórios.

A revisão bibliográfica sistemática foi conduzida em bases de dados reconhecidas no meio acadêmico, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e portais de periódicos de instituições de ensino e pesquisa. Os descritores utilizados na busca foram combinações de termos como "saberes tradicionais quilombolas", "educação profissional e tecnológica", "currículo", "interculturalidade", "desenvolvimento sustentável" e "permanência juvenil".

Os critérios de inclusão para a seleção dos trabalhos foram: artigos científicos completos publicados em periódicos revisados por pares, dissertações e teses; textos que abordassem explicitamente a relação entre saberes tradicionais quilombolas e a EPT; publicações que discutissem o impacto dessa inserção no desenvolvimento sustentável e/ou na permanência de jovens em territórios quilombolas; e trabalhos disponíveis na íntegra para leitura e análise. Foram excluídos trabalhos que não se enquadravam nos descritores, que eram apenas resumos de eventos, ou que não apresentavam foco direto na EPT e nos saberes quilombolas. A seleção foi realizada em duas etapas: inicialmente, pela leitura dos títulos e resumos, e posteriormente, pela leitura completa dos trabalhos pré-selecionados para verificar sua pertinência ao tema.

Após a seleção dos trabalhos, procedeu-se à análise de conteúdo, seguindo os preceitos de Bardin (2011). Esta etapa envolveu a leitura exaustiva do material, a identificação de unidades de registro e a categorização dos dados. As categorias analíticas foram emergindo do próprio material, mas também foram guiadas pelos objetivos da pesquisa, tais como: conceituações de saberes tradicionais quilombolas na EPT, abordando como os saberes são definidos e abordados nos contextos da EPT; estratégias de inserção curricular, quais metodologias e abordagens pedagógicas são propostas ou implementadas para integrar esses saberes; impactos no desenvolvimento sustentável, como a integração dos saberes contribui para a sustentabilidade dos territórios quilombolas; impactos na permanência juvenil, a relação entre a valorização dos saberes e a permanência dos jovens nas comunidades; e desafios e limitações, obstáculos identificados na literatura para a efetivação da Educação Escolar Quilombola na EPT. Os dados extraídos foram organizados em tabelas para facilitar a visualização e a síntese dos achados, permitindo uma discussão aprofundada sobre as tendências, lacunas e contribuições da literatura acadêmica sobre o tema.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Conceituações e Abordagens dos Saberes Tradicionais Quilombolas na EPT

A literatura consultada converge para a compreensão dos saberes tradicionais quilombolas como um conjunto dinâmico de conhecimentos, práticas e valores, transmitidos geracionalmente e intrinsecamente ligados à vivência comunitária e ao território. Esses saberes são reconhecidos não apenas como elementos culturais, mas como ferramentas essenciais para o desenvolvimento sustentável e para a autonomia das comunidades (Santos; Quinteiro, 2018).

Silva *et al.* (2026), em um estudo de revisão, analisaram a relação entre identidade cultural e práticas educativas na EPT em comunidades quilombolas. Os autores concluíram que a produção acadêmica sobre o tema tem se concentrado em estudos de caso e em propostas de intervenção pedagógica, indicando um reconhecimento crescente da importância da identidade cultural para a formação profissional dos jovens quilombolas. A pesquisa de Silva *et al.* (2026) evidencia que a valorização dos saberes tradicionais nos currículos da EPT contribui para a afirmação da identidade quilombola e para o combate ao racismo epistêmico.

Nascimento Filho e Sousa (2025), ao discutirem a integração entre saberes tradicionais e ensino de ciências na Amazônia, destacam o potencial desses saberes para enriquecer a prática pedagógica, promovendo uma abordagem mais contextualizada e significativa para os estudantes. Os autores argumentam que os desafios para essa integração incluem a falta de formação docente adequada e a carência de materiais didáticos específicos.

4.2 Estratégias de Inserção Curricular e Metodologias Pedagógicas

As estratégias para a inserção dos saberes tradicionais quilombolas nos currículos da EPT são diversas e, muitas vezes, ainda estão em fase de experimentação. A revisão bibliográfica aponta para a importância de abordagens participativas, que envolvam as comunidades na construção dos currículos e na definição das metodologias de ensino.

Souza e Felzke (2025), ao investigarem a Comunidade Quilombola de Jesus em Rondônia, destacaram a importância de se conhecer a realidade sociocultural e produtiva da comunidade para a construção de uma EPT contextualizada. As autoras argumentam que a conexão entre saberes, território e identidade é fundamental para que a EPT possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas. A pesquisa de Souza (2025) resultou na proposição de um referencial para orientar a abordagem da temática quilombola no IFRO, com princípios, diretrizes e um glossário de termos.

Cardoso e Correa Neto (2025) analisaram as possibilidades e desafios da Educação Quilombola no Instituto Federal Fluminense Campus Cabo Frio. Os autores identificaram que, embora existam políticas institucionais de incentivo à educação quilombola, ainda há desafios significativos relacionados ao acesso, à permanência e à formação de professores para atuar com essa temática.

Bezerra (2023) analisou as práticas pedagógicas do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN, evidenciando que o NEABI atua como um espaço de amefricanidade e práticas pedagógicas quilombistas que potencializam a formação humana

integral na EPT. O autor destaca a importância dos NEABIs como espaços de resistência e de construção de uma educação antirracista na Rede Federal.

Patrício e Marinho de Araújo (2026), embora abordem comunidades ribeirinhas, discutem desafios análogos aos enfrentados por comunidades quilombolas, como a falta de materiais didáticos contextualizados e as dificuldades de transporte para o acesso à escola. Essas reflexões contribuem para a compreensão dos obstáculos estruturais que também afetam a EPT em territórios quilombolas.

4.3 Impactos no Desenvolvimento Sustentável e na Permanência Juvenil

A integração dos saberes tradicionais quilombolas na EPT tem demonstrado impactos positivos tanto no desenvolvimento sustentável quanto na permanência juvenil nos territórios. Ao capacitar os jovens com conhecimentos que são relevantes para suas comunidades, a EPT contribui para o fortalecimento das cadeias produtivas locais, para o manejo sustentável dos recursos naturais e para a promoção de práticas econômicas solidárias.

Silva Lúcio, Ferraz e Silva e Moreira Pinto (2024) destacam que a educação ambiental, ao integrar os saberes tradicionais, pode capacitar os cidadãos a serem agentes de mudança, promovendo a colaboração, o diálogo e a tomada de decisões coletivas em prol do meio ambiente. As autoras argumentam que a valorização dos saberes quilombolas na EPT contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Feldmann e Libório (2023) investigaram as políticas afirmativas de acesso e permanência de estudantes quilombolas na Educação Superior, com foco na Rede Federal de EPT. As autoras evidenciam que, apesar dos avanços nas políticas de acesso, a permanência desses estudantes ainda enfrenta desafios relacionados à assistência estudantil, ao preconceito e à falta de reconhecimento da diversidade cultural nos currículos e nas práticas institucionais.

A permanência dos jovens quilombolas em seus territórios está diretamente relacionada à existência de políticas públicas e oportunidades de formação que valorizem sua identidade cultural e seus saberes locais. A literatura indica que a EPT, ao oferecer uma formação que dialoga com as realidades e aspirações desses jovens, contribui para a redução do êxodo rural e para o fortalecimento dos projetos de vida nas comunidades (Souza; Felzke, 2025; Bezerra, 2023).

4.4 Desafios e Limitações

Apesar dos avanços e dos impactos positivos, a literatura também aponta para diversos desafios e limitações na inserção dos saberes tradicionais quilombolas na EPT. A resistência de modelos educacionais hegemônicos, a falta de recursos financeiros e materiais, a escassez de professores com formação adequada e a ausência de políticas públicas consistentes são alguns dos obstáculos mais citados.

Bispo *et al.* (2025), ao analisarem as barreiras culturais para o acesso à EPT em comunidades étnicas, indígenas ou quilombolas, evidenciam a persistência de obstáculos estruturais e pedagógicos que invisibilizam a temática quilombola nos currículos, bem como a necessidade de superação do racismo epistêmico para a efetivação do direito à educação profissional nesses contextos.

Nascimento Filho e Sousa (2025) apontam que a falta de formação docente adequada e a carência de materiais didáticos específicos são desafios recorrentes para a integração entre saberes tradicionais e ensino formal. Cardoso e Correa Neto (2025) identificaram que o acesso e a permanência de estudantes quilombolas na EPT são dificultados por questões como transporte, distância e falta de assistência estudantil.

Outro desafio importante é a necessidade de se estabelecer um diálogo respeitoso e equitativo entre os saberes tradicionais e os conhecimentos científicos, evitando a folclorização dos saberes quilombolas e garantindo que eles sejam tratados com o mesmo rigor e dignidade que os conhecimentos acadêmicos (Santos; Quinteiro, 2018). A superação do racismo epistêmico, que desqualifica os saberes não ocidentais, é fundamental para o sucesso da integração (Miranda; Belizario; Pereira, 2024).

A fim de sintetizar os principais achados da literatura, organizou-se o quadro 1, que apresenta as contribuições e os desafios identificados em cada categoria analítica, relacionando-os às respectivas fontes.

Quadro 1. Síntese dos Achados da Literatura sobre Inserção dos Saberes Quilombolas na EPT

Categoria Analítica	Contribuições da Inserção dos Saberes Quilombolas na EPT	Desafios e Limitações	Fontes Relevantes
Conceituação e Abordagem	Reconhecimento da especificidade cultural e histórica dos quilombos; superação da dicotomia entre saber científico e tradicional; fortalecimento da identidade cultural.	Risco de folclorização dos saberes; dificuldade em conciliar diferentes epistemologias; resistência a modelos educacionais hegemônicos.	Santos; Quinteiro (2018); Silva <i>et al.</i> (2026); Miranda; Belizario; Pereira (2024)
Estratégias Curriculares	Contextualização do ensino; abordagens participativas (pesquisa-ação, etnoeducação); formação de professores para a interculturalidade; produção de materiais didáticos locais.	Falta de recursos e materiais didáticos específicos; carência de professores com formação adequada; rigidez curricular; dificuldades de acesso e transporte.	Souza; Felzke (2025); Souza (2025); Cardoso; Correa Neto (2025); Bezerra (2023); Patrício; Marinho de Araújo (2026)
Impactos (Desenvolvimento Sustentável)	Fortalecimento das cadeias produtivas locais; manejo sustentável dos recursos naturais; promoção do etnodesenvolvimento; inovação a partir de raízes culturais.	Dificuldade em mensurar impactos a longo prazo; dependência de políticas públicas; desafios na articulação com o mercado.	Silva Lúcio; Ferraz e Silva; Moreira Pinto (2024); Feldmann; Libório (2023)
Impactos (Permanência Juvenil)	Redução da evasão escolar e do êxodo rural; aumento do sentimento de pertencimento; valorização do capital cultural e social dos quilombos; perspectivas de futuro nas comunidades.	Oferta limitada de cursos de EPT em territórios quilombolas; falta de reconhecimento social da EPT contextualizada; preconceito e discriminação.	Souza; Felzke (2025); Bezerra (2023); Feldmann; Libório (2023)
Desafios Gerais	—	Resistência de modelos hegemônicos; falta de políticas públicas consistentes; racismo epistêmico; necessidade de formação docente.	Bispo <i>et al.</i> (2025); Nascimento Filho; Sousa (2025); Cardoso; Correa Neto (2025); Moura; Soares; Soares (2022)

Fonte: Elaborada pelo autor com base na revisão bibliográfica (2026).

Conforme sistematizado no quadro 1, os achados da literatura evidenciam que, embora a inserção dos saberes tradicionais quilombolas na EPT apresente contribuições significativas em diferentes dimensões conceitual, curricular e de impactos socioambientais, persistem desafios estruturais, epistemológicos e pedagógicos que precisam ser enfrentados para que essa integração se efetive de maneira consistente e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da revisão bibliográfica sistemática e da análise de conteúdo demonstram que a integração desses saberes representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais equitativa, relevante e contextualizada para as comunidades quilombolas.

As contribuições do estudo são multifacetadas. Primeiramente, evidenciou-se que a Educação Escolar Quilombola, amparada por marcos legais como a Resolução CNE/CEB nº 8/2012 e em processo de fortalecimento com o Projeto de Lei nº 3.600/2024, busca reconhecer e valorizar a especificidade cultural e histórica dessas comunidades. A EPT, ao incorporar os saberes tradicionais, transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos, promovendo o fortalecimento da identidade cultural e o combate ao epistemicídio. Em segundo lugar, a pesquisa destacou a importância da interculturalidade crítica nos currículos da EPT, que propõe um diálogo horizontal entre diferentes epistemologias. Essa abordagem é fundamental para a superação de modelos educacionais hegemônicos e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Adicionalmente, os achados reforçam o papel da EPT na promoção do desenvolvimento sustentável e do etnodesenvolvimento nos territórios quilombolas. Ao capacitar os jovens com conhecimentos que são relevantes para suas realidades, a EPT contribui para o fortalecimento das cadeias produtivas locais, o manejo sustentável dos recursos naturais e a promoção de práticas econômicas solidárias. A permanência juvenil nos territórios é diretamente beneficiada por uma educação que faz sentido para suas vidas, reduzindo a evasão escolar e o êxodo rural, e oferecendo perspectivas de futuro em suas próprias comunidades.

Contudo, o estudo também aponta para limitações e desafios significativos. A resistência de modelos educacionais tradicionais, a carência de recursos e materiais didáticos específicos, a necessidade de formação continuada de professores e a ausência de políticas públicas robustas ainda são obstáculos a serem superados. A garantia de um diálogo respeitoso entre os saberes tradicionais e científicos, evitando a folclorização, é um desafio constante que exige atenção e sensibilidade por parte dos formuladores de políticas e dos educadores.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de caso em comunidades quilombolas específicas, a fim de analisar a implementação prática das diretrizes e propostas de inserção dos saberes tradicionais na EPT. Seria relevante investigar a percepção dos jovens quilombolas sobre a relevância desses currículos para suas vidas e para o desenvolvimento de suas comunidades. Além disso, pesquisas que avaliem o impacto de longo prazo dessas iniciativas no desenvolvimento socioeconômico e cultural dos territórios quilombolas poderiam

contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas públicas. Por fim, estudos comparativos entre diferentes instituições da Rede Federal que já implementam práticas curriculares interculturais poderiam fornecer subsídios para a construção de referenciais e orientações para toda a rede.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Nilton Xavier. **O NEABI IFRN: amefricanidade e práticas pedagógicas quilombistas para uma formação humana integral na educação profissional e tecnológica**. 2023. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/42750>.

BISPO, Tamiris Larissa; SOUZA, Michele Aparecida Andrade; PEREIRA, Kauany dos Santos; LEITE, Grasieli de Oliveira; SILVA, Suéllen Danúbia da; MENDES, Ijosiel; OLIVEIRA, Elimeire Alves de; MORENO, Tiago Roberto Lopes. Barreiras culturais para o acesso na escola: uma análise da EPT em comunidades étnicas, indígenas ou quilombolas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 5848-5856, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22356. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22356>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2012. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1307/resolucao-cne-ceb-n-8>.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 3.600/2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023. Brasília: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/10/07/saberes-indigenas-e-quilombolas-devem-integrar-educacao-profissional-aprova-ce>.

CARDOSO, Máira Freitas; CORREA NETO, Severino Joaquim. Educação Quilombola: um olhar sobre possibilidades e desafios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Cabo Frio. **Revista Vértices**, v. 26, n. 3, p. e26321861, 2025. DOI: 10.19180/1809-2667.v26n32024.21861. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/21861>.

FELDMANN, Marina Graziela; LIBÓRIO, Andréia Regina Silva Cabral. Estudantes quilombolas na Educação Superior: políticas afirmativas de acesso e permanência. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, n. 121, p. e0233911, 2023. DOI: 10.1590/S0104-40362023003103911. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103911>.

MIRANDA, V. A. M. de; BELIZARIO, A. B. Q.; PEREIRA, M. F. Encontro de Saberes: Interculturalidade Crítica e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 12, p. e10262024, 2024. DOI: 10.1590/1413-812320242912.10262024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242912.10262024>.

MOURA, C. B. G.; SOARES, D. G.; SOARES, A. J. G. Educação escolar quilombola em debate. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e09773, 2022. DOI: 10.1590/198053149773. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149773>.

NASCIMENTO FILHO, V. B. do; SOUSA, S. R. de. Integração entre saberes tradicionais e ensino de ciências: Desafios e potencialidades amazônicas. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 25, n. 3, 2025. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/5104>.

PATRÍCIO, Alexsander da Silva; MARINHO DE ARAÚJO, Tales. Os Desafios do ensino de ciências e a contextualização em comunidades ribeirinhas do Alto Solimões, Amazonas. **Diversitas Journal**, v. 11, n. 1, 2026. DOI: 10.48017/dj.v11i1.3572. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/3572.

SANTOS, M. G.; QUINTEIRO, M. (Org.). **Saberes tradicionais e locais**: reflexões etnobiológicas. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 123-145. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858.pdf>.

SILVA, Pedro Alves da *et al.* A relação entre identidade cultural e práticas educativas na educação profissional e tecnológica em comunidades quilombolas. **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 6, p. e2915, 2026. DOI: 10.52641/cadcajv11i6.2915. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/2915>.

SILVA LÚCIO, A.; FERRAZ E SILVA, R. H.; MOREIRA PINTO, J. B. A educação ambiental na perspectiva de formação para a participação social das populações quilombolas. **Revista de Direitos Humanos e Efetividade**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2024. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadhe/article/view/10032>.

SOUZA, Elane Cristina Camilo de. **Conhecendo a comunidade Quilombola de Jesus, em São Miguel do Guaporé - RO**: contribuições para uma Educação Profissional e Tecnológica contextualizada. 2025. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, 2025. Disponível em: <http://repositorio.ifro.edu.br/handle/123456789/2089>.

SOUZA, E. C. C. de; FELZKE, L. F. Educação profissional e tecnológica e a Comunidade Quilombola de Jesus: conexões entre saberes, território e identidade. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 5, p. e17729, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-124. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17729>.